

# Catolicismo no sul de Minas – tendências a partir de um *survey*.

Sílvia Fernandes<sup>1</sup>

**Resumo:** Este texto apresenta um panorama de alguns resultados sobre crenças e práticas religiosas de católicos no sul de Minas. Os dados fazem parte de uma pesquisa quantitativa mais ampla realizada na região. O objetivo do artigo é analisar os dados sobre crenças, práticas e a avaliação da Igreja católica sob a chave do conceito de “metamorfose do mundo”, de Ulrich Beck, aplicado à comunidade pesquisada. Sugere-se que a dimensão cosmopolita do mundo contemporâneo impacta os modos de adesão, crença religiosa e a relação dos católicos com a instituição religiosa.

**Palavras-chave:** catolicismo; Minas Gerais; metamorfose do mundo; crenças e práticas religiosas.

## Catholicism in southern Minas – tendencies from a survey.

**Abstract:** This article presents an overview of religious beliefs and practices among Catholics in southern *Minas Gerais*. The findings are based on partial data taken from a larger quantitative survey performed in the region. The article aims to analyze beliefs, practices, and the evaluation of the Catholic Church under Ulrich Beck’s concepts “Metamorphosis of the World” applied to the researched community. It is suggested that the cosmopolitan dimension of the contemporary world impacts on the ways of affiliation, religious belief, and relationship of Catholics with the religious institution.

**Keywords:** Catholicism; Minas Gerais; metamorphosis of the World; beliefs and practices.

---

<sup>1</sup> Pós-doutora sênior pela CAPES no *Center For Latin American Studies and Department of Religion*, Universidade da Flórida (Gainesville) 2013-2014; doutora (2004) e mestre (1999) em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1999). *E-mail:* fernandes.silv@gmail.com

## A pesquisa – interesses e alinhamentos

No sentido weberiano do termo, toda pesquisa nasce de interesses. Na maioria das vezes, o pesquisador é interpelado pela realidade social e, a partir dela, elabora os seus próprios temas e questões investigativas. No entanto, há casos em que o interesse de quem pesquisa pode ser alinhado aos interesses das instituições, especialmente quando essas últimas não esperam resultados que, necessariamente, corroborem suas próprias percepções, expectativas e visões de mundo.

Este artigo é o primeiro de uma série em que traremos resultados da pesquisa demandada pela arquidiocese de Pouso Alegre - MG no ano de 2017 e realizada em 2018. Podemos afirmar que os interesses da instituição e da pesquisadora puderam ser alinhados produzindo resultados que contribuem para a compreensão das dinâmicas do catolicismo em uma parte do estado de Minas Gerais. Tendo em vista a pesquisa mais ampla - em que outros segmentos religiosos e populacionais foram estudados -, o principal objetivo dos líderes religiosos foi conhecer a realidade sociorreligiosa da arquidiocese para que, a partir de um diagnóstico, pudessem elaborar seu plano de ação ou seu “plano pastoral” para usar uma expressão nativa.

É importante sublinhar que alguns segmentos da Igreja católica procuram o aporte das ciências sociais para obter um diagnóstico da realidade em que atuam. Nesse sentido, a pesquisa foi um caminho para que o conhecimento sobre o catolicismo mineiro - tido como um dos mais refratários ao declínio frente ao avanço pentecostal e neopentecostal (GRACINO JUNIOR, 2008) - pudesse ser ampliado.

Sublinhe-se que a escassez de recursos provenientes das agências de fomento nacionais tem prejudicado a realização de estudos mais amplos sobre o campo religioso brasileiro fazendo com que pesquisas quantitativas com foco em estados e municípios venham sendo realizadas timidamente. Em décadas anteriores houve maiores esforços nessa direção (FERNANDES, 2006; 2009; 2011; 2014; ALMEIDA; MONTERO, 2001). Assim, a importância de não nos atermos apenas aos dados censitários, mas abraçarmos oportunidades concretas para realização de estudos que possam aprofundá-los se justifica porque estados e municípios possuem populações com perfis religiosos e arreligiosos distintos demandando aprofundamento das pesquisas em contextos locais.

Empreendemos um esforço nessa direção ao buscar entender as características da adesão religiosa e suas dinâmicas em alguns municípios situados no Rio de Janeiro (FERNANDES, 2019), uma vez que, de acordo com o último censo (2010), o Rio de Janeiro carrega a marca de estado com menor proporção de pessoas que se declaram católicas (46,2%), ao mesmo tempo em que apresenta um paradoxo: no estado menos católico proliferam grupos carismáticos e novas comunidades católicas. Assim sendo, considerar a heterogeneidade do catolicismo nas regiões e estados brasileiros segue sendo um desafio para os pesquisadores no país.

Diferentemente do Estado do Rio, Minas Gerais ocupou a 9ª posição em relação à população católica no censo de 2010, o que nos provocou na direção de empreender uma pesquisa quantitativa de maior alcance, ainda que circunscrita a uma região específica do sul

do estado. Como mencionado, Minas é um dos Estados em que a tradição católica possui um peso considerável e apresenta um ritmo mais lento de declínio quando comparado aos demais estados brasileiros. No censo de 2010, o Estado agregava 70,4% de católicos quando a média nacional era de aproximadamente 64%<sup>2</sup>.

A chave teórica que orienta este artigo foi elaborada por Ulrich Beck em seu trabalho intitulado: *A metamorfose do mundo* (BECK, 2018). Para Beck, a “metamorfose do mundo significa mudança extraordinária de visões de mundo, a reconfiguração da visão de mundo nacional” (BECK, 2018:18). Em sua perspectiva, o mundo atual nos coloca no paradoxo da metamorfose, isto é, por mais que o indivíduo deseje defender seu ponto de vista numa perspectiva fundamentalista e/ou determinista, terá de agir, pensar e planejar de modo cosmopolita. O autor defende a emergência de uma sociologia cosmopolita que se deve deixar conduzir por um futuro desconhecido, que, sob a perspectiva do risco, torna-se presente. Nesse sentido, mesmo a teorização se assume como sendo necessariamente de médio alcance em lugar de uma teorização universal.

Para Beck (2016), existem três dimensões da metamorfose: a categórica, a institucional e a normativo-política. No primeiro caso, exige-se uma mudança nas visões de mundo que passam a recompor categorias analíticas clássicas, tais como classe, região, nação, entre outras, admitindo-se que tais categorias são metamorfoseadas pelos riscos globais e situações cosmopolitas. No segundo caso - a institucional -, é necessário considerar a metamorfose de se estar no mundo e o abismo existente entre as expectativas individuais e as instituições existentes. As instituições tendem a fracassar dentro do novo quadro de referência. Mas também podem fracassar e funcionar, simultaneamente. Especialmente essa última dimensão - fracassar e funcionar - parece agregar possibilidades interpretativas a nossa atual pesquisa. Por fim, a terceira dimensão é normativo-política e refere-se à metamorfose de “imaginar e fazer política”. Para o autor, essa dimensão estará pautada na realidade empírica, factual, pois, na medida em que os males são verbalizados, de algum modo pode haver o incremento de bem comum em novos padrões normativos (BECK, 2016:102-103).

O conceito sociológico de metamorfose do mundo se refere a uma forma histórica sem precedentes de mudança global que envolve dois níveis, o macronível do mundo e o micronível da vida humana cotidiana. (Beck 2016:73).

Tomando-se o catolicismo como uma experiência plural, ancorada em normas, doutrinas e prescrições de uma instituição milenar, como o conceito de Ulrich Beck se aplicaria? Os atores aqui analisados experimentam o paradoxo da metamorfose no micronível da vida cotidiana, a partir de suas experiências, práticas e crenças religiosas, sejam essas formais ou espontâneas? Como as práticas dos que circulam nas comunidades católicas podem ou não

---

<sup>2</sup> Diferentes interesses, portanto, compuseram a pesquisa. Os resultados serão explorados em publicações distintas a partir dos vários segmentos estudados, uma vez que os relatórios técnicos resultaram em um volume de aproximadamente 500 páginas, quando considerada a pesquisa domiciliar com a população e a que foi realizada em ambiente eclesial, conforme se verá nas próximas linhas.

corroborar a tese da metamorfose do mundo, como uma perspectiva irreversível? Novas estruturas de plausibilidade podem ser identificadas a partir de suas crenças, práticas e críticas institucionais?

Além da apresentação inicial, este texto está organizado em quatro breves seções - e traz resultados de um dos segmentos analisados na pesquisa mais ampla, a saber, pessoas da rede de contato dos católicos e que circulavam de algum modo nas missas e nas paróquias, sem necessariamente assumirem uma posição de liderança religiosa ou um compromisso formal com a Igreja católica. Este grupo é aqui denominado de “comunidade” e é formado, como se verá, majoritariamente por católicos. Na primeira parte do texto tem-se a metodologia usada para a coleta desses dados e o perfil da população aqui mapeada. A relação entre religião e adesão religiosa é analisada na segunda seção. Na terceira, é apresentada a avaliação que os informantes fazem sobre a Igreja católica na região e, por fim, realizamos alguns apontamentos conclusivos.

## **A pesquisa – escopo geral**

A arquidiocese de Pouso Alegre é composta por 50 municípios na região sul do estado de Minas Gerais. A investigação completa foi estruturada a partir de diferentes abordagens metodológicas e contemplou distintos níveis e segmentos populacionais. Denominamos de intraeclesial a pesquisa constituída por um *survey* on-line com segmentos católicos (clero, freiras, líderes de pastorais e movimentos, coordenadores de comunidades, secretárias de paróquias e comunidade). Grupos focais foram realizados com todos os segmentos à exceção dos indivíduos circulantes que compõem a comunidade.

A pesquisa domiciliar extra-eclesial foi realizada a partir de um desenho amostral considerando-se os 50 municípios que integram a arquidiocese. Foram entrevistados 2.200 moradores, em dezessete municípios, amostrados com intervalo de confiança de 95% e margem de erro de 2 pontos percentuais dos resultados para a amostra como um todo.

No universo intraeclesial foram construídos questionários para respostas on-line considerando-se a especificidade de cada segmento religioso, bem como as questões de nosso interesse e de interesse dos líderes religiosos que demandaram a pesquisa. Delimitados os temas, foram aplicados os questionários. O questionário on-line foi divulgado por meio dos católicos que o espalharam entre suas redes de contato. Obtivemos 2.087 respostas considerando-se todos os segmentos.

Tomados os *surveys* extra e intraeclesial foram obtidas 4.287 respostas. Além de traçarmos o perfil social da população, os temas trabalhados em todos os segmentos foram: religião e adesão religiosa; frequência e participação institucional; avaliação da Igreja católica na região; avaliação e realização do plano de ação pastoral da arquidiocese; questões éticas e morais; questões de gênero e sexualidade na sociedade; confiança nas instituições e em seus representantes; direitos humanos e preservação da vida<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> As análises foram elaboradas a partir do banco de dados “BD\_COMUNIDADES” e foram organizadas através do software estatístico SPSS.

Essas explicações se fazem necessárias para dar a conhecer ao leitor o escopo da pesquisa geral. No entanto, para fins deste artigo, serão explorados alguns dos temas e resultados obtidos para o segmento intitulado de “comunidade”. Pretende-se estabelecer um diálogo com a literatura sobre o momento atual do catolicismo brasileiro e a perspectiva teórica de Ulrich Beck (2018) anteriormente mencionada.

Importa, por fim, frisar que o público aqui entendido como “comunidade”, é aquele que orbita em torno da comunidade católica, podendo frequentar missas ou grupos pastorais, mas não assumindo funções de liderança e até mesmo não se declarando como católicos. Desse modo, católicos e não católicos foram convidados a responder ao questionário e a convidar pessoas de suas redes de contato a fazê-lo. Foram obtidas 1.424 respostas da comunidade, e os questionários foram aplicados nos meses de agosto a setembro de 2018. Por razões de espaço neste texto não serão apresentadas as tabelas.

## **Características do público – a comunidade**

O perfil dos respondentes é majoritariamente feminino, totalizando 63%, enquanto os homens totalizam 36,9%. A maioria é adulta. Os que estão na faixa etária entre 36 e 55 anos correspondem a 48,7% dos informantes; 12% possuem entre 56 a 65 anos; 4,1% estão acima de 65 anos. Os jovens de 16 a 35 anos totalizam 25% dos respondentes.

Quanto ao estado civil, pouco mais da metade dos informantes declarou ter casado com rito religioso, totalizando 57% dos entrevistados. Os divorciados totalizam 4%. Em união estável obteve-se 3,6% dos respondentes.

Em termos de escolaridade, predomina a escolaridade média e superior, o que confere um bom nível de escolarização aos entrevistados. Sendo assim, 30,8% deles possuem ensino médio completo ou superior incompleto, e 25,7% declararam possuir escolaridade superior. Estudantes de pós-graduação totalizam 3,2% e pós-graduados, 23,7%.

Quando perguntados sobre a escolaridade de quem possui a maior renda na família, vimos que 30% desses indivíduos têm até o Ensino Médio completo ou o Ensino Superior incompleto. A parcela com escolaridade mais baixa abrange 38% dos familiares de nossos informantes. Os pós-graduados abarcam 12% desse perfil.

No que se refere à renda familiar dos respondentes, nota-se que, em 35% dos casos; a faixa de renda varia de R\$1.000,01 até R\$3.000,00. Há 53,8% que declararam renda familiar acima de R\$ 3.000,00, chegando a R\$ 6.000,00. 19% possuem renda familiar acima de R\$ 6.000,00. Depreende-se daí que, em termos gerais, a maioria situa-se entre as classes de consumo A até B2 (classe alta e média alta)<sup>4</sup>. Essa classificação abrangeu 80,5% dos informantes que participam de algum modo da rede da comunidade católica. Outros 19,6% estão entre as classes de consumo C e E (classes média e baixa).

---

<sup>4</sup> A partir dos resultados do CCEB, considere-se que: A passa a ser “Classe Alta”; B1 e B2 são consideradas “Classe Média Alta”; C1 e C2 são “Classe Média”; D e E passam a ser tratadas como “Classe Baixa”.

Analisando a cor declarada, 82% dos informantes são brancos. Pardos e negros totalizam 16% e outros perfis de cor/raça totalizam 1%.

Para entender as condições materiais de domicílio e urbanização, perguntamos sobre o consumo de água e o local de moradia seguindo padrões do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística - IBGE. Como resultado, obtivemos que 85% dos entrevistados usufruem de rede geral de distribuição de água em seu domicílio, e um percentual inferior de informantes - 13% declarou consumir água de poço ou nascente, própria a comunidades rurais. Quanto às condições de moradia, vimos que também, em 85% dos casos, os domicílios estão situados em rua asfaltada/pavimentada, mas 14% dos informantes residem em ruas de terra ou cascalho.

Em síntese, temos um perfil de informantes de maioria católica, adulta, em geral, casados no religioso, expressando uma força da tradição na região e com satisfatórios níveis de escolarização e renda. A atração do segmento juvenil para a comunidade católica continua sendo um desafio, não obstante os esforços institucionais em promover a adesão do segmento, especialmente a partir das Jornadas Mundiais da Juventude e das atividades implementadas pelos grupos de orientação carismática. A maioria dos informantes é branca e vive em ambiente urbano.

Vejamos, a seguir, as questões inerentes ao que podemos compreender como identidade religiosa, configurada a partir da declaração de pertença, às crenças e às configurações dos modos de adesão.

## **Identificação, crenças e adesão religiosa**

Como mencionado, a “comunidade” pesquisada é composta majoritariamente por católicos (92,8%), mas há pessoas de outras tradições religiosas que compõem a rede de contatos mais próximos dos informantes católicos. Desse modo, obtivemos 4,1% respondentes vinculados à Igreja católica brasileira e 0,4% declararam-se evangélicos. Integram ainda a rede de contato dos católicos, pessoas que se declaram ateias, agnósticas, espíritas kardecistas e candomblecistas, além dos que declararam possuir religiosidade múltipla, isto é, que compõem a própria espiritualidade a partir de um sistema particular de crenças e práticas de cunho religioso. Os sem religião, agnósticos e ateus declarados totalizam 5,1%, respectivamente. Uma pessoa se declarou budista. Entre os evangélicos três eram da Congregação Cristã do Brasil. As demais denominações foram: Adonai, Ministério Tua Face; Igreja Presbiteriana do Brasil, todas com um informante, respectivamente.

Tendo em vista esta distribuição, os resultados aqui analisados expressam majoritariamente as opiniões de católicos, independentemente dos modos como a maioria se relaciona com o catolicismo enquanto um sistema de crenças, ritos e disposições institucionais.

A literatura tende a considerar que há uma perda da transmissão religiosa intergeracional. (NOVAES, 2012; ALMEIDA; BARBOSA, 2013), e que as mães são as responsáveis tanto pela configuração da identidade religiosa dos filhos quanto por seu efeito contrário, isto é, pela

não transmissão da religião. Aqui temos dados que permitem corroborá-la por um lado e, por outro, questioná-la, uma vez que, quando perguntados sobre a herança religiosa familiar, a grande maioria declarou possuir mãe católica (91%), o que sugere haver importante transmissão religiosa materna na região mineira estudada.

Apenas 4,1% possuem mãe que professa a fé na Igreja católica brasileira e 2% possuem mãe evangélica, predominando, neste último caso, o vínculo da mãe com a Assembleia de Deus. Esta denominação, entretanto, não aparece na identidade religiosa dos respondentes evangélicos.

A tendência se repete em relação ao pai dos respondentes. Desse modo, 86% dos entrevistados alegaram que o pai professa a religião católica apostólica romana. Pai católico da Igreja católica brasileira representa 4% dos respondentes, e 2% são filhos de pai evangélico. Uma minoria (3,9%) também declarou ter pai sem religião ou pertencente a outras tradições, sendo igualmente minoritária. Algumas pessoas não declararam a religião do pai (3,4%). Em caso de pai evangélico, a Igreja Assembleia de Deus e a Congregação Cristã do Brasil - primeiras igrejas pentecostais no Brasil - foram as mais indicadas.

Em relação à mobilidade ou trânsito religioso, identificamos haver baixa ocorrência, uma vez que 93% dos respondentes declararam pertencer à religião atual desde o nascimento. Cerca de 2% declararam pertencimento à religião atual entre 7 e 10 anos. Perguntamos ainda sobre os principais motivos para estarem em sua atual religião, as respostas mais indicadas foram: “Porque sente que a religião o aproxima de Deus”; “porque responde às suas questões acerca do sentido da vida” e “porque é a religião de seus pais”. A questão da confiança na religião escolhida aparece em quarto lugar no rol das mais indicadas.

Na tríade, temos a conjugação da experiência e da tradição nas respostas sobre motivação para assumir uma identidade religiosa: aproximação com Deus, sentido da vida e religião dos pais, respectivamente.

As motivações para o vínculo religioso, quando baseadas na confiança institucional e na tradição, podem ser inscritas no campo da consciência do risco em um mundo que se metamorfoseia. Confiar em uma instituição passa a representar o paradoxo da metamorfose do mundo: busca-se a instituição frente à consciência do risco da tradição ameaçada, especialmente em função da nova condição dos indivíduos que experimentam os efeitos colaterais da “metamorfose digital” (BECK, 2016:180). Uma vez que as categorias tradicionais são permanentemente colocadas em xeque e afetam as interações nos níveis macro e micro da vida cotidiana, as subjetividades são também remodeladas.

As crenças são compreendidas nesta pesquisa como um “fenômeno cognitivo culturalmente incorporado” (BAE, 2017:11), mas também como um marcador da identidade religiosa dos informantes. Como argumentou Bae (2017), a crença integra-se a um sistema de significados que admite a relação entre cognição, linguagem e comportamento, mas o sistema de crenças do cristianismo tem constrangido nossos modos de estudá-las. Considerando a natureza da pesquisa, nosso esforço foi o de analisar o sistema de crenças dos informantes

tendo como parâmetro os níveis de adesão ao catolicismo e os aparentes desvios ou justaposição dessas crenças com outras possibilidades alternativas ao normativo-institucional. Ao final do texto, realizaremos uma reflexão sobre a importância de construirmos uma sociologia da metamorfose em que faz todo o sentido virar o sistema de crenças ao avesso ou quem sabe deixar de considerá-lo um sistema. Por ora, vejamos o que os dados nos revelam.

As crenças que integram o universo cristão e católico receberam alta taxa de aderentes. Observa-se, entretanto, que quase 30% declararam crença em “espíritos de luz” (terminologia própria ao espiritismo kardecista) e 11% acreditam em reencarnação. Se consideradas essas crenças, pode-se notar alguma influência da mentalidade espírita na cultura religiosa da região.

Cerca de 90% dos respondentes alegaram acreditar na imortalidade da alma. 82% creem na ressurreição dos homens, um dos dogmas centrais do cristianismo e 98% afirmaram acreditar na ressurreição de Cristo. É evidente que se quase 20% não creem na ressurreição dos homens - elemento forte do sistema de crenças cristão -, a adesão à religião não implica necessariamente a adesão e conhecimento de todos os seus elementos, denotando a dimensão cultural da crença.

Há quase uma unanimidade na crença em Deus, Jesus Cristo e Espírito Santo, pois 99% declararam crer nessa tríade cristã. Em relação à crença na figura da virgem Maria, obtiveram-se 98% de adesão. 96% creem na intercessão de santos católicos. 98% também alegaram crer em anjo da guarda. Apenas 6% disseram crer em horóscopos. O dado se aproxima dos 10% que declararam já haver procurado por cartomantes ao longo da vida. A principal razão apontada pelos informantes para a credibilidade nessas práticas é o desejo de conhecer o futuro próximo pessoal ou de alguém próximo.

Se há centralidade de crença em elementos da tradição religiosa, há também alguma flexibilização em relação a elas. Sabe-se que práticas adivinhatórias são milenares, mas caberia pensar se a credibilidade que lhes são atribuídas por católicos estaria a sugerir um estremecimento da racionalidade e da ortodoxia institucional. Lida-se com o apego ao campo normativo como veículo de segurança subjetiva ao mesmo tempo em que se buscam certezas sobre o futuro que pode ser percebido como risco.

É alta a crença na Santíssima Trindade (98%), como em vários ícones anteriormente apresentados. 95% alegaram não acreditar em guias, entidades ou orixás revelando rejeição a ícones das religiões afro-brasileiras. Quanto ao inferno, 83% alegaram crença – proporção inferior aos que se declaram católicos – além do que o demônio anda em baixa, quando comparado aos demais ícones do cristianismo, uma vez que 79% dos respondentes nele creem. A mesma relativização de crenças se pode afirmar sobre os espíritos malignos, que recebem a credibilidade de 68% dos respondentes. 94% alegaram crer na existência do paraíso. A crença na Bíblia é quase unânime (98%), e a grande maioria (97%) não apresentou crenças alternativas ao sistema de crenças cristãs, tais como a numerologia, tarô e pedras da sorte. 96% alegam não acreditar no nirvana, categoria explicada aos informantes como um estado de libertação na religião budista.



Mais do que considerar as crenças como atitudes social e culturalmente informadas, importa compreender seus elos de sentido, representações e como elas performam a experiência emocional e prática das pessoas. Com efeito, as maneiras como os indivíduos percebem Deus podem impactar suas cosmovisões de mundo, suas condutas diárias e suas concepções valorativas acerca da vida, influenciando as relações sociais e interpessoais. Vejamos as opiniões a esse respeito.

A imagem mais indicada pelos respondentes retrata Deus como pai (34,9%), seguida em menor proporção da ideia de totalidade (17,4% - Deus como Tudo) e Amor (17,1%). A maior proporção de representação de Deus como pai sugere haver demandas subjetivas ou “treino da imaginação” (LUHRMANN, 2006) por proteção, guarda, consolo. Essas são representações alinhadas com a perspectiva cristã e reforçam a ideia de que, em uma sociedade marcada pela desigualdade, violência e desamparo material e emocional, o indivíduo parece buscar algum tipo de consolo na ideia de que existe um ser superior que o ampara diante das dificuldades. É curioso, entretanto, notar que a representação de Deus como Amor recebe baixa adesão, relativizando parte do imaginário mais amplo no cristianismo.

Os que não possuem crenças religiosas foram convidados a responder sobre os motivos de sua descrença. Nesse caso, poucas pessoas (14 em número absoluto) relativizaram as crenças religiosas devido à impossibilidade de comprová-las, o que demonstra a existência de um perfil de entrevistados mais céticos e de uma certa busca da verdade. Alguns poucos afirmaram decepções com pessoas ou com as instituições religiosas como motivos para serem descrentes.

Mas por que as pessoas creem? A pergunta permitia múltiplas respostas. Entre as principais motivações, destacam-se: a percepção de Deus na própria vida, o que é geralmente dito como “sentir Deus”; “sentir a sua presença”; a descoberta do sentido da vida por meio da fé e o fato de encontrar na fé o apoio para “viver melhor”. A crença em razão da transmissão familiar não se apresentou como um dos principais motivos, tendo sido mencionada por apenas 8,7% dos respondentes. O fato não invalida a função dos pais na transmissão religiosa, apenas demonstra que a crença é cultivada a partir de experiências pessoais e sensoriais e não necessariamente pela tradição familiar.

Como se apresenta a cultura religiosa material de nossos respondentes? Perguntados sobre os objetos religiosos que possuem, destacaram-se a bíblia (98,7%), o terço (97,3%) e imagens de santos (96,2%) como os que mais povoam a vida da comunidade. Um número expressivo de respondentes (84,7%) mencionou também possuir velas e cruz (91%). Em menor proporção, declaram possuir escapulário (65%) e quadros de santos (77%). Pedras da sorte e pirâmides são objetos presentes nas casas de apenas 3,2% e 1,3%, respectivamente, corroborando a resposta da maioria acerca da falta de credibilidade nesses objetos mais associados a uma espiritualidade *new age*.

Pelas respostas sobre os objetos, pode-se inferir que ocorre certo alinhamento da mentalidade dos informantes com uma cultura religiosa marcada pela tradição cristã e católica. Mas na próxima sessão, veremos que tal alinhamento não resulta numa postura acrítica do ponto de vista da avaliação da Igreja católica.

Em termos de circulação em outras religiões, a maioria afirmou não ter essa prática (85%). Mas houve uma distribuição rarefeita entre os que visitam outras religiões em razão de necessidades materiais, espirituais, em situações de festas ou a convite de amigos, demonstrando uma atitude mais fluida e dinâmica frente a um campo religioso com forte tradição católica.

Quando perguntados sobre como participam da própria religião - não obstante o alinhamento das crenças com o catolicismo -, dentre os 90% de católicos apenas 31% frequentam a missa, e o índice dos que atuam diretamente nos grupos da igreja, sem assumir liderança, corresponde a 23%. Cerca de 10% afirmaram participar fazendo orações em casa revelando a prática do cultivo da espiritualidade fora dos espaços institucionais.

Os programas religiosos televisivos alcançam apenas 5,8% do público em foco, e as festas religiosas mobilizam 10,5% dos respondentes. A internet colabora com a espiritualidade de 2,5% deles, ainda que 37% declarem ter aprendido as orações por meio dela. O fato mostra como a metamorfose do mundo no micronível da vida cotidiana se expressa de maneira não linear. Usa-se a rede mundial para aprender sobre religião, mas ao que parece, a experiência de cultivar espiritualidades tende a se dar fora do ambiente cibernético para os respondentes de nosso estudo.

Se a ida à Igreja e a frequência aos ritos religiosos não mobilizam tanto os informantes, a prática da oração sublinha outro tipo de relação individual com o universo religioso ou sagrado. Desse modo, mais de 90% dos entrevistados afirmaram possuir prática de oração diária ou contínua. O hábito mais rarefeito abarca 4% dos informantes. Quando indagados sobre os modos como costumam rezar ou realizarem suas orações, prevaleceu a opção que sinaliza para a oração individual na própria casa (40% das menções em questão de múltipla escolha). O dado sugere aparente contradição com o índice acima mencionado sobre os que fazem orações em casa. Isso ocorre porque as perguntas são distintas. No primeiro caso, indagamos sobre como participam e, no segundo, como costumam rezar. Ainda nessa questão sobre a prática de oração, a segunda opção mais indicada mostra a preferência dos respondentes pela oração na comunidade religiosa (30,8%). A oração com os familiares é a terceira mais indicada (14,8%) em proporção menor no rol de opções oferecidas.

## **Avaliação da Igreja católica na região - críticas e expectativas?**

Veremos que, embora tenha sido constatado alto índice dos que se declaram católicos e o alinhamento com o sistema de crenças da Igreja católica, boa parte dos respondentes possuem ressalvas ao *modus operandi* da instituição. Desse modo, solicitados a atribuir uma nota à Igreja católica em sua região, numa escala de 0 a 10 atingiu-se a nota média de 7,5, o que corresponderia a uma avaliação regular.

Em termos metodológicos, o questionário on-line apresentava um conjunto de afirmações sobre a Igreja católica e os informantes eram convidados a indicar sua concordância ou discordância. 27% apontaram haver falhas na forma como a Igreja católica acolhe as pessoas; 21% entendem que a Igreja, ao contrário, procura acolher e compreender os que a procuram;

19% opinaram que a Igreja luta contra as injustiças sociais; 12% acreditam que a Igreja tem uma posição de abertura diante do que discorda e 8,7% assinalaram que a instituição não teria por hábito lutar contra as injustiças sociais. Cerca de 8% indicaram que a Igreja católica apresenta uma posição rígida diante do que discorda.

Em termos de satisfação com a religião, 61% da comunidade afirmaram estar totalmente satisfeitos, outros 36% estão parcialmente satisfeitos e 2% não estão satisfeitos com a própria religião. Diante dessas respostas, eles foram convidados a sugerir mudanças em um rol de 18 opções que permitiam respostas múltiplas. Os principais itens apontados para melhoria da Igreja católica foram: “Estar mais próxima dos fiéis” (18%); “Atender mais aos necessitados espiritualmente” (12%) e “ouvir/acolher mais os jovens” (10%). Essas respostas sugerem que as pessoas possuem uma representação da instituição como promotora de bem e acolhimento mais do que transmissora de doutrinas, tradição ou normas.

No que se refere à atuação da Igreja na região, foram elencados diversos temas para que os respondentes opinassem, atribuindo uma nota de 0 a 10. Optamos por não realizar a média ponderada nesses casos, de modo que sejam evidenciadas as variações em cada um dos temas propostos.

Convidados a opinar sobre a “atuação da Igreja católica junto aos pobres”, 32,4% atribuíram nota entre 8 e 10, enquanto 51,5% atribuíram nota de 0 a 7 para esse quesito. O dado sugere que, na visão da comunidade, a arquidiocese não tem investido energicamente nesse quesito que caracterizaria um modelo mais progressista ou até mesmo assistencialista de atuação junto a segmentos populacionais economicamente desfavoráveis.

Em relação ao chamado “acolhimento dos fiéis”, novamente a Igreja recebe baixa aprovação, sendo 63,4% os que atribuíram notas entre 0 e 7 e 35,9% os que atribuíram notas entre 8 e 10. Esse dado foi corroborado na pesquisa mais ampla integrando outros segmentos religiosos, além dos grupos focais. É uma queixa recorrente em todas as pesquisas quantitativas e qualitativas e tem aparecido como um elemento motivador para a evasão dos católicos. (FERNANDES, 2006; 2009).

A comunidade mostrou-se ainda mais crítica em relação à atuação da Igreja no quesito “ações sociais”. Assim, 64,8% indicaram notas entre 0 e 7 e 33% atribuíram notas entre 8 e 10.

Os informantes mostraram-se igualmente críticos quanto à atuação da Igreja como “conscientização sobre política”. Apenas 33% atribuíram notas entre 8 e 10, enquanto 71,7% deram notas entre 0 e 7, representando uma visão regular ou ruim da atuação da Igreja na área de atuação em questão.

No que tange à capacidade de “comunicação da Igreja católica com a sociedade”, verificou-se a mesma tendência negativa. Apenas 32% avaliaram esse quesito atribuindo nota entre 8 e 10. Outros 65,9% consideraram atribuir notas de 0 a 7.

O público se mostrou um pouco mais consensual na avaliação dos quesitos “formação espiritual” e “missão e evangelização”. Assim tem-se que: em relação ao papel da Igreja na formação espiritual, 57,4% atribuíram nota de 0 a 7 e 41% deram notas de 8 a 10. Ainda

assim, a visão mais crítica permanece. No quesito “missão e evangelização”, as opiniões são mais convergentes, como assinalamos. Não obstante, 53,8% dos respondentes atribuíram nota entre 0 e 7 e 43,9% deram notas de 8 a 10 para as ações missionárias e a evangelização, práticas promovidas pela Igreja católica na região. De fato, esse tem sido o grande investimento do catolicismo nas últimas décadas frente à evasão de fiéis: investimento em práticas de reprodução do catolicismo que resultam em visitas a famílias; eventos de massa e criação de grupos de difusão da religião fora de seus muros.

Na relação da Igreja católica com outras denominações religiosas, a avaliação da comunidade é um pouco mais negativa, e 64,2% das pessoas atribuíram notas de 0 a 7, enquanto 26,2% consideraram atribuir notas de 8 a 10.

No que se refere à relação com a juventude, os frequentadores voltam a atribuir notas mais baixas, majoritariamente. Assim, 58,3% deram nota de 0 a 7 e 39,8% atribuíram notas de 8 a 10.

Por fim, em relação aos migrantes, a posição mais crítica se mantém, e 63,4% dão notas que variam entre 0 e 7, ao passo que 26,3% dão notas entre 8 e 10.

Cabe mencionar que determinados municípios da arquidiocese possuem ondas migratórias em razão da agricultura, e alguns desses trabalhadores migrantes acabam fixando moradia nessas cidades que se transformam seus novos locais de habitação e trabalho. Dessa forma, como já foi suficientemente mostrado pela literatura, sobretudo a partir da década de 1960, com o avanço da industrialização brasileira (CAMARGO, 1961), o fenômeno da migração funcionou como um catalisador das denominações evangélicas, sobretudo de corte pentecostal, uma vez que essas igrejas funcionavam como espaço de integração dos novos moradores das cidades. Mas também chamou-se atenção para o pluralismo religioso, no sentido de que as religiões fariam parte do estilo de vida urbano, sem o exclusivismo de referências religiosas. (PRANDI, 1991).

A avaliação crítica do segmento pesquisado em relação à atuação da Igreja católica junto aos migrantes representa mais um desafio para a inserção da instituição na sociedade, dinâmica com a qual a Igreja católica vem se debatendo desde o Concílio Vaticano II e que tem lhe rendido tensões e conflitos internos.

No campo pesquisado, houve uma divisão dos campos de atuação da Igreja católica junto às comunidades locais. Desse modo, os agentes religiosos elegeram três grandes frentes de atuação sociopastoral: família, vida plena e missão. A expressão “vida plena” – menos óbvia e mais controversa entre os leigos – representa uma tentativa de inserção institucional no campo da política, da justiça social e de esferas seculares em que se visa à promoção da emancipação humana. O apoio aos migrantes, assim como outras áreas de atuação acima vistas, estariam enquadradas nessa categoria nativa. Como constatado nos índices de avaliação da comunidade, há déficit da Igreja católica da região na atuação mais focada na promoção de justiça social, política e bem comum, e essa lacuna na atuação se configurou como um dos principais focos de tensão, autocrítica e controvérsias na pesquisa mais ampla, abrangendo os membros que assumiam funções de liderança e que não foram alvo de análise no presente texto.

## Apontamentos conclusivos

Em que medida os dados apresentados sobre uma comunidade de maioria católica residente em municípios do sul de Minas Gerais nos ajudam a compreender o catolicismo contemporâneo sob a chave da metamorfose do mundo? Em primeiro lugar, não seria demais frisar que, a despeito do alinhamento das crenças dos informantes com as que são prescritas pela instituição, é possível perceber oscilações, discrepâncias e relevos críticos nas visões de mundo dos respondentes dissonantes. Eles estão inseridos e são também atores de um universo cosmopolita cuja influência global altera suas dinâmicas e percepções do mundo; muda as formas tradicionais de ser tradicional; de manifestar a fé no sagrado; de manter plausível sua identidade religiosa.

A teoria da metamorfose do mundo pretende romper com a perspectiva universalista que defende as grandes explicações. Nesse sentido, advoga a observação e a participação dos atores e analistas, dando atenção às nuances, provisoriedades e aparentes incoerências no que tange aos modos como os indivíduos afetam e vem sendo afetados por uma cosmovisão cosmopolita de mundo com efeitos que alteram modos de crer, pertencer e interagir com as instituições religiosas e seus parâmetros.

Apesar de todas as questões apontadas no texto em relação às crenças, modos de pensar e praticar (ou não) a religião, tem-se um instrumento frio – o questionário - que capta essa realidade muito superficialmente, ainda que aponte uma fotografia relevante para aprofundamentos futuros. Por outro lado, essa fotografia, aparentemente ineficaz, sinaliza para elementos importantes na teoria da metamorfose do mundo que Beck preconiza.

O primeiro desses elementos é exatamente a despretensão no sentido de produzir uma teoria de longo alcance, sendo paradoxalmente certo que as certezas estão ruindo. Naturalmente, nessa lógica, a grande ameaça está posta para as instituições que pretendem fincar o pé em suas normas e doutrinas. Vimos que os informantes mencionam “acolhimento” e “escuta” como demandas relevantes e criticam os modos de atuação da Igreja católica nas frentes em que ela tem se lançado, priorizando “formação” ou “evangelização”, em detrimento de integração com questões relacionadas ao cotidiano das pessoas. Com efeito, boa parte dos informantes considera ineficiente a atuação da Igreja católica local junto aos pobres; na relação com a política; direitos humanos e outros temas que permitem o enfrentamento e integração institucional frente aos desafios sociais.

Podemos entender essas percepções como o que Beck (2018) caracterizou como a simultaneidade do sucesso e do fracasso institucional em contexto de metamorfose do mundo. Elas são “esvaziadas” porque mudam os quadros de referência. A *metamorfose institucional* (BECK, 2018-103) denota o *gap* existente entre a expectativa e as percepções dos problemas, da forma como eles atingem a vida social e o que se apresenta como instituições em tal cenário.

Cabe aqui uma digressão metodológica: durante toda a pesquisa, tivemos acesso aos materiais produzidos pelas “equipes de formação” da arquidiocese cujo objetivo era oferecer mais “formação” em geral, doutrinal, à comunidade católica. No entanto, no decorrer da

pesquisa ficou claro o quanto esses materiais alcançavam baixos níveis de adesão e consequente ineficiência para os objetivos institucionais. De fato, um dos desafios em tempos de metamorfose está posto pela linguagem, modos de interação que teimam em ignorar a imersão cosmopolita que alcança a todos; isto é, indivíduos localmente situados são atravessados por formas de ser, pensar e existir compartilhadas globalmente.

Essa metamorfose de consequências não intencionais ocorre de modo implacável, e os próprios agentes religiosos estão nela mergulhados. Assim, mesmo que a hierarquia da Igreja católica considere um erro a crença de seus fiéis na reencarnação, alguns de seus próprios quadros expressam essa crença, o que os torna catalisadores de cânones inválidos para a fé católica e sinaliza para o caráter controverso da norma em contexto de metamorfose do mundo.

Com efeito, essa metamorfose atravessa as instituições e seus agentes e, exatamente por esse motivo, não se mostra eficaz o papel institucional formativo dos adeptos, - encampado pela igreja católica no caso em questão - por meio de livretos construídos a quatro mãos e direcionados para o público. Essa atitude institucional preconiza que os membros estariam precisando aprender mais sobre a instituição para realmente fidelizarem seu vínculo. Contudo, o processo de cosmopolização que caracteriza a atual fase da sociedade coloca o catolicismo em uma situação de mudança permanente, mas sem destino certo. A celeridade do processo frente à realidade que se metamorfoseia torna anacrônicos determinados conceitos e proposições.

Desse modo, ir ou não à igreja; ouvir ou não os programas religiosos não são práticas tão relevantes para a comunidade que respondeu à pesquisa. Nossos informantes mantêm a identidade católica, em sua maioria, mas vivem um catolicismo cada vez mais metamorfoseado que pode tanto ancorar-se em objetos religiosos quanto relativizar a relevância da frequência ao rito. Se consideradas as respostas sobre as motivações para assumirem crenças religiosas, a justificativa é pautada, sobretudo, na experiência sensorial e existencial: sentir Deus; sentido da vida. Deseja-se um Deus que seja pai ou protetor; que ofereça alguma segurança no mundo caleidoscópico. Assim, onde abundam a norma e a teoria, superabundam a fluidez da metamorfose do mundo, a tradição contestada e a perspectiva da cosmopolização<sup>5</sup> inevitável.

## Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, R.; BARBOSA, R. Transmissão religiosa nos domicílios brasileiros. In: MENEZES, Renata; TEIXEIRA, Faustino (Orgs.). **Religiões em movimento: o censo de 2010**. Petropolis, RJ: Vozes, pp. 311-327.

BAE, B. Believing selves and cognitive dissonance: connecting individual and society via “belief”. **Religions**, 7, 86. Switzerland: MDPI, p. 2-14, 2016. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2077-1444/7/7/86>. Acesso em: 18 jun. 2020.

---

<sup>5</sup> Beck usa cosmopolização em oposição a cosmopolitismo. O conceito sugere que no mundo contemporâneo as relações, instituições, identidades, visões de mundo estão sendo radicalmente alteradas também em razão dos riscos globais aos quais estamos todos submetidos. Essa realidade supõe que as ações humanas são afetadas de diferentes maneiras pelos riscos globais estando todos, portanto, potencialmente interligados.

BECK, U. **A metamorfose do mundo**: novos conceitos para uma nova realidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

CAMARGO, C. P. **Kardecismo e umbanda**: ensaio de interpretação sociológica. São Paulo: Pioneira, 1961.

FERNANDES, S. The catholic charismatic renewal and the catholicism that remains: a study of the CCR Movement in Rio de Janeiro. **Religions**, 10(6), 397, 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2077-1444/10/6/397>. Acesso em: 05 jul 2021.

FERNANDES, S. R. A. Católicos e catolicismo (s) no Brasil: dinamizando os dados censitários. In: BINGEMER, Maria C. L.; ANDRADE, Paulo F. C. (Orgs.) **O Censo e as religiões no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Puc-Rio: Reflexão. p. 43-66. 2014.

\_\_\_\_\_. Marcos definidores da condição juvenil para católicos e pentecostais na baixada fluminense: algumas proposições a partir de um survey. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 96-125, 2011.

\_\_\_\_\_. **Novas Formas de Crer**: católicos, evangélicos e sem religião nas cidades. Rio de Janeiro: CERIS, 2009.

\_\_\_\_\_. (Org.) **Mudança de religião no Brasil**: desvendando sentidos e motivações. São Paulo: Palavra e prece, 2006.

GRACINO JUNIOR, P. Minas são muitas, mas convém não exagerar: identidade local e resistência ao pentecostalismo em Minas Gerais. **Cad. CRH**, Salvador, v. 21, n. 52, p.145-162, 2008.

LUHRMANN, T. Subjectivity. **Anthropological Theory**, v. 6, p. 345–61, 2006.

MONTERO, P.; ALMEIDA, R. Trânsito religioso no Brasil. **São Paulo em Perspectiva**, v. 15, n. 3, pp. 92-102, 2001.

NOVAES, R. Juventude, religião e espaço público: exemplos “bons para pensar” tempos e sinais. **Religião e Sociedade**, v. 32, n. 1, pp. 184-208, 2012.

PRANDI, Reginaldo. Cidade em transe: religiões populares no Brasil no fim do século da razão. **Revista USP**, v. 11, p. 65-70, 1991.